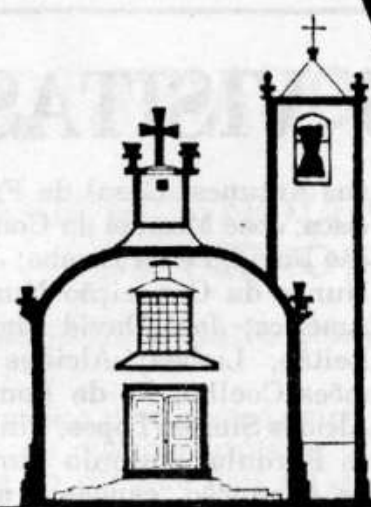


D. Noé mis de Jesus e Jesus Pereira Barão

VOZ DA GRAÇA



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXIX — N.º 335
15 de Setembro de 1990

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 — Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números,
um ano — 500\$00

Quando as Promessas não estão em sintonia com as acções



Júlio Baptista Nunes

Por simples observação de quem queira estar atento, sabe-se que a actual "maioria" não enganou o seu eleitorado, estando como sempre esteve ao lado de um Governo que não governa para agradar a todos, mas sim para cumprir um programa.

Se assim não fosse, não teria deixado o Governo descontentar largos sectores sociais da população, embora em nome de um hipotético bem geral.

Não teria, por exemplo, aprovado as leis

que permitiram ao Governo limpar as praias de que o aventureirismo de milhares de clandestinos se foi apossando; não permitiria que o Governo fosse tão radical ao exigir uma tributação melhor estudada, em relação às profissões liberais; não teria feito privatizações que perigassem qualquer parcela dos votos que lhe eram afectos; não teria bulido com as estruturas do exército, adaptando-o da melhor maneira aos tempos actuais.

O próprio Governo, aproveitando a insinuação muito clara de alguns elementos da oposição, de que é preferível um Primeiro-Ministro que tenha o dom da palavra a um que faça contas, poderia deixar de as fazer e distribuir à toa, conforme as reivindicações dos Partidos e dos Sindicatos que lhe são afectos, sempre inclinados a oferecer mundos e fundos aos trabalhadores sem saberem donde há-de vir o dinheiro para lhes pagar; não teria proposto e deixado aprovar essa lei que incompatibiliza o exercício simultâneo de funções aqui e na CEE. Lá porque o Sr. Fernando Gomes promettesse optar, durante as eleições, pela Câmara do Porto que sempre dará uns 500 ou 600 contos, isso não queria dizer que não quisesse também os 2000 da CEE. Aliás, ele, que certamente já tencionava reclamá-los como direito adquirido, sabia bem que as viagens seriam pagas pelos contribuintes, que a resistência física poderia ser delegada num vice-presidente e que o tempo sempre lhe sobriaria para fazer uma assinatura cá e outra lá.

Que diabo, o precedente não era deles! O Sr. Torres Couto já lá estava nas mesmas condições, sem o dom da ubiquidade. É certo, e daí talvez a maldita lembrança do Governo, que já tinha acusado um certo desgaste, para se libertar dos trabalhos de Secretário Geral da UGTs, em perder talvez os proventos vindos daí, consta que falou com o Sr. Carvalho da Silva a ver se arrumava a UGT com a INTER. Se não fora aquele degenerado filho separatista Sr. Santos dos TSDS, quem sabe se até poderiam voltar à unidade.

Não nos restam dúvidas de que o PS está dotado de super-homens, cujo "altruísmo" não conhece fronteiras!

Com exemplos destes, como há-de parar para pensar, os sonegadores de impostos, os clandestinos, os vigaristas, os homens da droga e até os ladrões?!

Mas, procedendo assim, o Governo não só ficou sob a ameaça do Dr. Fernando Gomes, como ainda por cima ganhou a feia fama de exercer terrorismo político.

Continua na pág. 3

Emigrantes Pedroguenses residentes no Canadá oferecem dois autocarros à Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande no valor de 2.307.500\$00

A Província da Colúmbia Britânica é a parte do Canadá situada mais a oeste deste imenso país, nela ficando localizada a cidade de Vancouver que, sendo a terceira em população, é sem dúvida a primeira em belezas naturais, e também distinguida pelo seu clima ameno, praticamente todo o ano: rodeada ao norte por montanhas, onde os amantes dos desportos de neve se deliciam em grande parte do ano, ao sul é banhada pelo Oceano Pacífico que lhe entra portas adentro, e onde se pescam várias espécies marítimas, entre elas o delicioso salmão; isto praticamente sem sair da cidade. Também os E. U. América estão aqui mesmo ao lado, pois que em menos de 30 minutos atinge-se a respectiva fronteira, merecendo por estes motivos a preferência de grandes contingentes de turistas, tanto Canadianos, como Americanos, Europeus, ou Asiáticos, nomeadamente japoneses.

Espalhados pela cidade e seus arredores, calcula-se que vivam entre 18 a vinte mil Portugueses, oriundos de toda a parte do Continente, Madeira e uma boa parte das Ilhas Açorianas, exercendo as mais variadas profissões como sejam: comerciantes, industriais, médicos, advogados, engenheiros, etc., etc. De entre eles

aqui se encontram radicados cerca de 2 dúzias de famílias Pedroguenses. Alguns com filhos e netos, já aqui nascidos.

Como é natural, convivíamos uns com os outros: umas vezes, o grupo era mais numeroso, e outras mais pequeno, isto porque não havia realmente um motivo forte para

um desejado e salutar encontro entre todos.

Os anos passaram, e um belo dia (ou noite?) os telefones retinaram, e num fim de tarde de um domingo, mais propriamente no dia 19 de Abril de 1986 (até parece que foi

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

Fafe - Numa oficina de pirotecnia, uma forte explosão matou 5 pessoas e feriu 3.

Filipinas - Um terramoto matou mais de mil pessoas, causou mais de 2.000 feridos e a destruição de dezenas de milhares de habitações.

Rússia - A partir de 1 de Agosto, ficou abolida a censura à Imprensa.

Vila Nova de Ceira - Em Sacões, em pleno incêndio, um homem meteu-se às chamas para ir apanhar 900 contos que tinha escondidos dentro de uma lata, salvando-se, quando já o julgavam morto.

Mas uma mulher, Maria Deolinda, exausta por tratar de salvar as suas coisas de

casa e sufocada pelo fumo, veio a morrer no hospital depois.

Rússia - Para comemorar as mudanças que se vão passando na Europa Leste, a União Soviética vai emitir moedas de ouro puro. Foram cunhados 205 mil exemplares, no valor de 100 milhões de dólares. A emissão consta de três moedas em ouro puro. As moedas são denominadas «pomba de ouro».

Os sete países mais indus-

Continua na pág. 3

A IGREJA

Os poderes do inferno não vencerão a Igreja.

Em 1884, um jornal satírico da Alemanha representava Bismark em disposições de escrever as suas «famosas» Leis de Maio contra a Igreja Católica, quando o diabo, chegando de improviso e encostando-se aos ombros do Chanceler Bismark, lhe diz com ares de irrisão:

- Que fazes tu?
- Procuro acabar com a Igreja Católica. A isto replica-lhe Satanás, depois de uma estrepitosa gargalhada, capaz de agitar os mortos na paz dos túmulos e fazer irriçar a grenha aos vivos.

- Acaso serás tu mais perverso que eu?!

Dezoito séculos se moveram já, na roda dos tempos, desde que me empenho na mesma tarefa, mas em vão; pois, com os meus trabalhos todos, só tenho concorrido para aumentar a glória de Deus e o prestígio da Igreja. E Satanás que o diz lá tem as suas razões.

A Igreja nasceu no meio de sofrimento; foi embalada na perseguição e desenvolveu-se com os tormentos; seu vigor e robustez está na razão directa da opressão dos tiranos. A luta é o seu elemento. Na adversidade está a garantia do seu triunfo. Só o excesso de prosperidade é que lhe poderá ser prejudicial.

P.º Frias Ribeiro

Rádio Renascença

Por indicação do nosso generoso assinante e conterrâneo Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, no dia 31 de Julho, às 13.05 h. no Programa "Imprensa Regional", Raul Feio, com a sua voz sonora leu e comentou, à sua boa maneira, o artigo do nosso precioso colaborador, Sr. Júlio Baptista Nunes, "Ilusão Desfeita", publicado no n.º 333 da "Voz da Graça".

Muito agradecemos o apoio que nos vem dando, na defesa do Bem do Público contra os exploradores dos incautos.

Desfazemos a gralha tipográfica: Deve ler-se: "reunimos não 5 hectares, mas 15, de florestas ardidas".

Casamentos

No dia 14 de Julho de 1990, na Capela de Nossa Senhora da Guia, Castanheira de Pera, realizou-se o casamento da menina Paula Cristina Marques Castelo, de 21 anos, filha de Marílio Marques Castelo, da Palheira, com o Sr. Paulo Manuel Rosinha Henriques, de 23 anos, filho de Luís Domingos Henriques, do Vilar, nosso assinante.

Votos de felicidades.

— No dia 21 de Julho, celebrou-se na Igreja Paroquial da Graça o casamento do Sr. Domingos Manuel Conceição Coelho, do Pinheiro Bordalo, com a menina Maria Lucília da Silva David, dos Covais.

Os nossos sinceros votos de felicidades.

TEUS OLHOS

*Teus olhos são passarinhos,
Que ainda não sabem voar.
Cuidado, que andam aos ninhos
Os rapazes do lugar.*

*Vi teus olhos esvoaçar,
A mendigarem carinhos;
Traquinas, a saltitar,
Teus olhos são passarinhos.*

*E à procura de união
Em mim vieram pousar,
Que deles, tive a sensação
Que ainda não sabem voar.*

*Vê lá bem, pois o que fazes
Dos teus olhos maneirinhos.
Cautela com os rapazes;
Cuidado, que andam aos ninhos.*

*Desvia os olhos, ligeiros,
Se algum gavião te olhar;
Podem ficar prisioneiros
Dos rapazes do lugar.*

7/6/89

Armando David

Subscrição

O Seminário de Coimbra está em obras de restauro que vão custar mais de cem mil contos.

A semelhança de outros jornais da Diocese de Coimbra, também «Voz da Graça» abre nas suas páginas uma subscrição de donativos para tal fim.

Para começar, registamos um anónimo com 5 000\$00. Esperamos que muitos outros oferentes se lhe sigam.

As obras têm comparticipação do Estado, mas a Diocese tem que arranjar pelo menos setenta mil contos!

Agradecemos a boa vontade dos nossos assinantes e leitores em colaborar com as suas valiosas «migalhas», a enviar para esta Redacção, que por sua vez as remeterá ao seu devido destino.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodelinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:

Gráfica Almondina

Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;
Estrangeiro: 1000\$00

Tiragem mensal de 2000 ex.

Centro Paroquial de Pedrógão Grande

No dia 22 de Julho, domingo, realizou-se um cortejo que rendeu mais de 2 500 contos.

A obra já está em adiantada fase de construção. Fica junto do Adro, em frente da Igreja Matriz.

Amigo Velho, Futuro Meu

Amigo, companheiro,
Foste neto, pai, avô,
Talqual eu sou
E foste primeiro.

Contigo aprendi a ver o mundo,
A conhecer tudo aquilo que é profundo
E não serei o derradeiro.

Amiga, companheira,
Minha irmã verdadeira
Foste neta, mãe, avó
E agora, talvez, quem sabe,
estás só.

E eu, quem sou?
O filho de qualquer de vós,
A fotografia de todos nós

Os cabelos pretos ou brancos
São de cor do existir,
O jeito de sentir,
Uma outra forma de sorrir.

A montra do que aconteceu,
O que foi, é e será,
Um espinho, uma flor,
Um grito, um gesto de amor.

Criança repetida,
Ser intemporal,
Velho ou novo, que importa,
Palavra prometida,
Um toque de magia
Que se chama vida.

António Carvalho Martins



José Nunes de Assunção

Agradecimento

No dia 28 de Julho de 1990, no lugar da Carvalheira Pequena, Graça, faleceu o Sr. José Nunes de Assunção, de 79 anos, casado com a Sr. D. Júlia da Assunção Simões.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Viúva, filhos, netos e restante família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Ao seu filho Sr. António Simões de Assunção, às suas filhas D. Maria de Assunção Nunes e Helena Simões de Assunção e genros Srs. Fernando Simões David e Manuel Carvalho da Silva, todos nossos assinantes, os nossos sinceros pêsames.

Festa do Natal, há 106 anos, em Figueiró dos Vinhos

«Celebrou-se, com muita pompa e devoção, a festividade do Natal do Redentor.

Houve missa solene e sermão, pregado pelo Rev. (P. Rosa), Vigário de Campello, que agradou.

No fim da missa, ofereceu o Rev. Prior d'aquela freguesia à adoração dos fiéis o Menino-Deus, que foi beijado por mais de duas mil pessoas.

Abrilhou esta festividade a filarmónica de Figueiró, que annuiu de boa vontade ao convite do seu rev.º e muito zeloso Prior.

Isto foi, em 1884, há 106 anos.

É uma notícia histórica.

Rubras papoilas dos trigais

Rubras papoilas dos trigais
São a candeia das espigas,
A deleitar-se com antigas
Belas, sublimes, divinais,

Que soltam, longe dos pardais,
Louças e santas raparigas,
Bem alheadas das fadigas
Que, também, causam os corais.

Há, nos altares, pão e vinho,
Pra consagrar no Corpo e Sangue
De Jesus Cristo, o Salvador.

Não deixará o bom caminho,
Onde ninguém se sente exangue,
Quem toma o Corpo do Senhor.

F., 90/Junho.

Sílvio



Zulmira da Fonseca
Agradecimento

No lugar do Chelo, freguesia do Lorrão, concelho de Penacova, faleceu, no dia 24 de Julho de 1990, a Senhora D. Zulmira da Fonseca, de 86 anos de idade, viúva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério do Chelo, com enorme acompanhamento e foi celebrada missa de corpo presente.

Seu filho agradece com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ente querida à sua última morada.

Em 1958, a falecida restaurou a fonte histórica que data do século XII, ano de 1113, situada no lugar do Chelo.

Foi uma benemérita da terra.

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção os nossos amigos, a quem agradecemos:

Adelino Assunção dos Santos, Alemanha; José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Manuel Antunes Simões, França; Manuel da Silva Rodrigues, Coelhal; Joaquim Nunes Feiteira, Figueira; Roberto David da Silva, Vermelho; José da Conceição Joaquim, Adega; Manuel Encarnação Nunes do Carmo, Agria; D. Marquita da Conceição Nunes e marido, Corroios; D. Donzília Maria Henriques, Vale da Nogueira; Luís Domingos Henriques, Vilar; António da Silva de Je-

sus Antunes, Casal da Franca; José Manuel da Conceição David, Pé da Lomba; José Nunes da Conceição Nunes, América; José David Simões Leitão, Lisboa; Alcides Simões Coelho, Pé da Lomba; Alcides Simões Lopes, Pinheiro Bordalo; António Simões de Assunção, esposa e mãe, Carvalheira Pequena; Manuel Tomás Henriques Dias, Balsa; Cláudio António de Oliveira e esposa D. Armanda, Amadora; Luís Jorge de Carvalho Santos Martins, Póvoa de S.º Adrião; Celestino do Rosário Nunes, Lisboa; Manuel H. da Conceição, Figueiró; Carlos Carteiro, esposa e filha, Pedrógão Grande.

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO — 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos



Maria do Carmo Fernandes de Jesus

Agradecimento

No dia 7 de Agosto, no Hospital dos Covões, faleceu a S.ª Maria do Carmo Fernandes de Jesus, de 78 anos, Viúva, natural de Atalaia Fundeira e residente em Figueiró dos Vinhos, em casa de seu filho António.

Filhos, noras, netos e mais família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e que de qualquer modo se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença.



Maria de Jesus Antunes

Agradecimento

No dia 3 de Julho de 1990, faleceu, em Atalaia Cimeira, Graça, a Sr.ª D. Maria de Jesus Antunes, viúva, de 81 anos. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local. Filhos, netos e restante família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que a visitaram durante a sua prolongada doença e a acompanharam à sua última morada.

Emigrantes Pedroguenses residentes no Canadá oferecem dois autocarros à Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande no valor de 2.307.500\$00

Continuação da 1.ª pág.

ontem), em casa de um dos nossos conterrâneos, se reuniram os chefes das famílias naturais do nosso Concelho. E servido um belo petisco acompanhado por púcaros de tinto e branco que nada fica a dever aos nossos famosos vinhos, sejam eles do Cartaxo ou de qualquer afamada região. Passadas foram algumas horas, em que foi possível ficarmos a conhecer um pouco melhor uns aos outros. Tudo numa boa (como dizem os Brasileiros), logo ficaram apazadas outras reuniões e que os frutos mais tarde ou mais cedo haveriam de aparecer, visto que a semente era boa, e a terra onde foi lançada não era de pior qualidade.

Numa das reuniões seguintes, foi resolvido que uma Associação deveria ser formada. Decidiu-se que a designação seria: SONS OF PEDRÓGÃO GRANDE (PORTUGAL) IN VANCOUVER ASSOCIATION, que quer dizer: Associação dos Naturais do Concelho de Pedrógão Grande, em Vancouver, B.C. (Canadá), à qual aderiram praticamente todos; as excepções (felizmente poucas) servem, como sempre acontece, para confirmar a regra. Mas a porta não está fechada, e, quando o desejarem, serão recebidos, da melhor forma.

E das palavras passou-se à acção e, assim, no dia 6 de Dezembro desse mesmo ano (1986) realizou-se a nossa primeira festa a que foi dado o nome de Festa de Pedrógão Grande; não foi na altura possível arranjar um salão maior, e os 250 lugares de que dispúnhamos desapareceram num ápice. O programa constou de apetitoso jantar à portuguesa, com vinhos portugueses, Dão, Faisca, Casal Garcia, etc., acompanhado por uma orquestra Portuguesa, e, claro... com música Portuguesa. Foi um sucesso. Algumas outras regiões também organizam as suas festas. Mas a nossa pegou de tal forma que não temos dúvida em afirmá-lo, é a mais bem organizada, em todos os aspectos. E a verdade é que de então até agora, temos organizado uma por ano, com a presença de mais de 600 pessoas. A última teve lugar no passado mês de Março, e as 600 entradas foram vendidas numa semana e não vendemos mais porque não é possível arranjar lugar adequado para mais pessoas, e já estamos a trabalhar para a próxima que já tem data marcada, para o dia 30 de Março do próximo ano. Ficam por isso convidados os conterrâneos que a ela quiserem assistir. Não tenham medo da recepção; serão bem-vindos e melhor recebidos.

Para que as coisas corram desta maneira, todos nós te-

mos o melhor carinho e amor à terra, no desempenho das funções que a cada um são distribuídas.

Cabe aqui uma palavra de elogio e gratidão para as senhoras da nossa Comunidade que primam em apresentar como fim de festa e como apoteose uma mesa de pasteleria digna dos maiores elogios, que de resto não lhes são regateados por todos aqueles que se deixam ficar até cerca da meia-noite. Só visto, porque não é possível descrever a quantidade e qualidade dos doces que ornamentam uma mesa enorme que aparece como que por magia no meio da sala; é digno de ver-se uma enorme «bicha» de cerca de 600 pessoas aproximarem-se e servirem-se à vontade de iguarias que fazem as delícias dos «gulosos». É exactamente como se diz: o arroz-doce, as melhores filhós da nossa região, tal como o famoso pão-de-ló é feito em doses que podemos classificar de industriais; por isso não há boca e estômago de guloso que possa resistir a mais uma das especialidades que se encontram na mesa, esperando por serem tragadas. É um fim de festa de tal forma que os elogios fervilham de todos os lados. E lá estão as vozes dizendo e clamando que não os esqueçam no ano seguinte.

Quando começámos estas actividades estava no nosso pensamento a oferta de uma «carrinha» de uns dez lugares para o Lar da Terceira Idade, em Pedrógão Grande. As coisas no entanto ultrapassaram os nossos desígnios (e ainda bem), e assim é possível hoje a Santa Casa da Misericórdia dispor de uma «frota» de dois espaçosos autocarros.

Sendo um para o serviço dos utentes do Lar da Terceira Idade, e o outro para a Casa da Criança.

Daqui fazemos os mais ardentes votos de que sirvam da melhor maneira os fins para que foram destinados e que os seus ofertantes tiveram em mente.

E já agora permitam-nos que aqui deixemos bem explícito o nosso muito obrigado, os votos das maiores felicidades para todos os Portugueses das mais diversas origens que têm acorrido às nossas festas, em Vancouver, B.C.

Também queremos aproveitar as simpáticas páginas da «Voz da Graça» para lançarmos um repto a todas as Comunidades de Pedroguenses espalhadas pelo Mundo que nos imitem ou se puderem que nos ultrapassem em matéria de «BEM-FAZER». Se for possível fazerem melhor, não pensemos que nos sentiremos diminuídos, pelo contrário SERÁ MOTIVO DE MUITA ALEGRIA para os Pedroguenses de Vancouver, que aproveitam esta oportunidade para uma

carinhosa saudação a todos os emigrantes naturais do nosso Concelho, espalhados pelas quatro partes do Mundo.

Belmiro Tomás H. da Silva

Associação de Pedroguenses no Canadá

A sua sede é em: 5505 - Rhodes Street - Vancouver, B.C. - V5R3P1 - Tel. (604)434 - 5930 - CANADÁ

São componentes da Associação:

Belmiro T. Henriques da Silva, Manuel Tomás da Costa, Manuel Tomás Dias, Rui Costa e Albano H. da Silva, da Louriceira; Albano Tomás, Joaquim N. Almeida, António Alves, Amável Alves, Adelino Alves, Adelino Henriques, Manuel Tomás e Artur Tomás, do Mosteiro; Afonso Prata, João Prata, Luciano Anjos e D. Alda dos Anjos, da Ameixoeira; Hilário Antunes, do Vale do Barco; Manuel Fernandes, de Escalos Fundeiros; João Miranda e Marcelino Fernandes, dos Troviscais; e Horácio Rosa, da Venda da Gaita.

UM GRANDE DESASTRE

Entre Viseu e Castro de Aire, no dia 16 de Agosto, devido ao arrombamento de um pneu, um autocarro da R.N. embateu frontalmente com um

trializados prometeram ajuda económica à Rússia. O Japão promete ajuda, mas só depois da devolução das suas quatro ilhas ocupadas em 1945.

Pedrógão Grande - No dia 21 de Julho de 1990, foi encontrado morto por afogamento, numa piscina do Valongo, António Coelho Henriques, de 64 anos, da Cavada do Mosqueiro, não havendo suspeita de crime.

Campelo - O último incêndio que lavrou nesta freguesia, nos dias 25 e 26 de Julho, queimou centenas de colmeias. Ao Sr. Álvaro Loja, de Figueiró dos Vinhos, arderam cerca de trinta com mais de 80 quilos de mel, no valor superior a 400 contos.

Figueiró dos Vinhos - No incêndio que lavrou, nas matas da freguesia de Campelo e arredores, arderam umas trinta colmeias do Sr. Alvacojo, com prejuízo calculado em cerca de 400 contos.

Nodeirinho - Na tarde de 22 de Julho, visitaram a Redacção da «Voz da Graça» Os Rev. os Srs. P.ª Santos Vieira, Vigário de Geral de Santos, Brasil, e Adriano Simões

Quando as Promessas não estão em sintonia com as acções

Continuação da 1.ª pág.

Se assim não fosse, o Governo não teria, enfim, feito reformas como não as fizeram os governos anteriores, pois ficou bem provado que as reformas, quaisquer que elas sejam, são sempre um campo temporariamente especulativo, na mira das oposições, onde a mentira, enquanto os verdadeiros resultados não saltarem à vista, pode tomar foros de uma verdade ainda que duvidosa.

A Reforma Fiscal, por exemplo, por força de uma generalidade imperiosa, atingiu sectores importantes da sociedade, que por maiores dificuldades de controlo, sonegavam impostos e ficaram naturalmente descontentes, mas o descontentamento estendeu-se a quase toda a população tributária, graças a uma propaganda sistemática da oposição, ora baseada num agravamento, ora numa hipotética ineficiência do novo sistema, propaganda bem aproveitada, que vinda dos cinco focos, influenciou inevitavelmente as eleições autárquicas.

Hoje, na generalidade, todos os portugueses verificam aliviados, que não só não houve agravamento fiscal, mas também é muito mais eficiente a prática a retenção na fonte, mês a mês, do que preencher todos os anos extensas e confusas papeladas e ainda por cima suportar horas e horas de bicha.

Mas é muito difícil sair desse irrealismo surrealista que é timbre da nossa paupérrima cultura moderna, que caracterizou o curso revolucionário e se instalou, renitente, na actual Assembleia da República, falceando muitas vezes a verdade, à margem de qualquer interesse nacional, por simples ganância do Poder.

J. Baptista Nunes

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

Santo, de Chão de Couce, Vigário Episcopal da Zona Sul, do Bispado de Coimbra.

Agradecemos a visita.

- As valetas das estradas desta grande povoação continuam cheias de ervas secas e lodo seco, a atrair o lume dos incêndios.

As silvas a encobrir poços de água, ou secos, continuam por cortar, junto das casas de habitação, apesar das justas reclamações à C. M. e à GNR, e das nossas anteriores advertências no jornal.

Nesta época terrível de incêndios pegados, estarão à espera que eles venham lamber as ervas e as silvas? Depois de casa roubada trancas à porta. Pasmaceira..., insensibilidade!

Parece incrível!

Graça - Realizou-se no dia 15 de Agosto, a tradicional festa de N. S.ª da Graça, a Padroeira da freguesia. Decorreu com brilhantismo. Este ano, esteve a cargo do povo do lugar da Adega. As duas fogaças de Nodeirinho, do lugar e do Outeiro, renderam 15 contos cada uma.

Os mesmos as compraram em leilão e as comeram, na tarde do mesmo dia, nos respectivos lugares, em boa paz e harmonia, sem foguetório e alarmes.

Figueiró dos Vinhos - Celestino, casado, de 27 anos, era natural de Valbom, freguesia de Arega e residia na Gândara, Mortágua. Trabalhava com uma caterpillar, a limpar caminhos, por conta do industrial de madeiras, Manuel Rodrigues Antunes, das Pousadas, freguesia do Tourigo, concelho de Tondela. No sítio da Chã, junto do Rio Mau, a máquina tombou, de uma certa altura e deu cinco voltas, ficando o maquinista Celestino encravado dentro da cabine toda amolgada.

Enquanto chamavam os Bombeiros de Campo de Besteiros, a caterpillar tornou-se em pasto de chamas. Os Bombeiros já nada puderam fazer para salvar o malogrado Celestino. Rapidamente o incêndio da máquina atingiu os pinhais vizinhos, do Tourigo e do Vale, queimando uma área de 200 hectares de floresta.

Novo Ecónomo da Diocese

O Senhor Bispo de Coimbra, D. João Alves, para desempenhar as funções de Ecónomo Diocesano, principal colaborador do Prelado na administração dos bens eclesiásticos do Bispado, nomeou o Sr. P.ª Adriano Simões Santo, de Chão de Couce.

Nas funções de Pároco de Cão de Couce e Vigário Episcopal da Região Pastoral Sul, sucedeu-lhe o Sr. P.ª Manuel da Silva Martins, das Bairradas.

As nossas felicitações.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de vinte do corrente mês de Julho, exarada a folhas 41 e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas número 1-C, deste Cartório Notarial, AMÉRICO PINTO DA SILVA e mulher ROSA MARIA, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente em Troviscais Cimeiros, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém dos catorze prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante da presente escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, cuidando das respectivas oliveiras e videiras, apanhando todos os seus frutos, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, habitando as casas de habitação fazendo nelas todas as obras de conservação, de boa fé, contínua, pacífica e pública pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Relação de bens organizada nos termos do número um do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que instrui a escritura de justificação que fazem Américo Pinto da Silva e mulher Rosa Maria, residentes habitualmente no lugar de Troviscais Cimeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

PRÉDIOS

Situados na Freguesia e Concelho de Pedrógão Grande

Número Um — Uma morada de casas com seus logradouros, no lugar dos Troviscais Cimeiros, com a área total de vinte e oito metros quadrados, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com o próprio, inscrito na matriz urbana sob o artigo número mil e cinquenta e três, com o rendimento colectável de cento e noventa e um escudos e o valor patrimonial de cinco mil e quarenta e três escudos.

Número Dois — Uma casa de habitação, de rés-do-chão e primeiro andar, no lugar de Troviscais Cimeiros, com a

área de trinta e seis metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o próprio, nascente com a estrada e poente com José António, inscrito na matriz urbana sob o artigo número mil setecentos e noventa, com o rendimento colectável de cento e noventa e seis escudos e o valor tributável de quatro mil trezentos e cinquenta e dois escudos.

Número Três — Uma casa de habitação, de rés-do-chão e primeiro andar, no lugar de Troviscais Cimeiros, com a área de sessenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com a via pública, sul, nascente e poente com o proprietário, inscrito na matriz urbana sob o artigo número dois mil cento e setenta e quatro, com o rendimento colectável de quatrocentos e noventa escudos e o valor tributável de dez mil oitocentos e setenta e oito escudos.

Número Quatro — Um terreno de cultura com videiras em cordão, uma fruteira, pinhal e mato, no sítio das Poças, com a área de quatro mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o visto, nascente com Maria do Carmo Câmara e outro, e poente com João da Costa, inscrito na matriz rústica sob o artigo número oito mil trezentos e oitenta e três, com o rendimento colectável de trezentos e quarenta e sete escudos e o valor tributável de nove mil cento e sessenta e um escudos.

Número Cinco — Um terreno de cultura com videiras em cordão, pinhal e mato, no sítio do Mingalego, com a área de sete mil e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Horácio Fernandes, nascente e poente com os visos e sul com Encarnação Pereira, inscrito na matriz rústica sob o artigo número nove mil duzentos e oitenta e quatro, com o rendimento colectável de quatrocentos e noventa e cinco escudos e o valor tributável de treze mil e sessenta e oito escudos.

Número Seis — Um terreno de cultura com videiras em cordão, pinhal e mato, no sítio do Vale, com a área de quatro mil novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Mendes Bento e outro, nascente e poente com os visos e sul com Acácio Leitão Pais, inscrito na matriz rústica sob o artigo número nove mil trezentos e onze, com o rendimento colectável de trezentos e noventa escudos e o valor tributável de dez mil duzentos e noventa e seis escudos.

Número Sete — Um terreno de pinhal e mato, no sítio do Vale das Arroteias, com a área de quatro mil novecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Luís Curto das Neves, nascente e sul com Hermenegildo Mendes Lameira e poente com José dos Santos Pereira, inscrito na matriz rústica sob o artigo nove mil trezentos e trinta e um, com o rendimento colectável de trezentos e sessenta e sete escudos e o valor tribu-

tável de nove mil seiscentos e oitenta e nove escudos.

Número Oito — Um terreno de pinhal e mato, no sítio Vale da Arroteia, com a área de dois mil quinhentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Ernesto da Silva Fernandes, nascente com caminho público, sul com Francisco Nunes e poente com Hermenegildo Mendes Lameira, inscrito na matriz rústica sob o artigo número nove mil trezentos e trinta e quatro, com o rendimento colectável de cento e oitenta e sete escudos e o valor tributável de quatro mil novecentos e trinta e sete escudos.

Número Nove — Um terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, no sítio do vale Colergo, com a área de três mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim das Neves, nascente com o visto, sul com João Coelho e poente com Daniel Alves Nogueira, inscrito na matriz rústica sob o artigo número dezoito mil trezentos e vinte e dois, com o rendimento colectável de duzentos e trinta e dois escudos e o valor tributável de seis mil cento e vinte e cinco escudos.

Número Dez — Um terreno com oliveiras no sítio do Cabeço, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Artur Francisco, nascente com Artur da Rosa, sul com Adrião Jacinto Barreto e poente com Abílio Dinis Simões, inscrito na matriz rústica sob o artigo número dezoito mil trezentos e oitenta e dois, com o rendimento colectável de vinte e três escudos e o valor tributável de seiscentos e oito escudos.

Número Onze — Terreno de pinhal e mato, no sítio do Cabeço, com a área de quatro mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim das Neves, nascente com a estrada, sul com Daniel Alves Nogueira e poente com Artur Francisco, inscrito na matriz rústica sob o artigo número dezoito mil trezentos e oitenta e três, com o rendimento colectável de duzentos e trinta e quatro escudos e o valor tributável de seis mil cento e setenta e oito escudos.

Número Doze — Terreno de cultura com oliveiras, videiras, latada, laranjeiras, fruteiras, pastagem e pinhal, no sítio do Cabeço, com a área de dezasseis mil e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com o visto, nascente com a estrada, sul com Manuel Tomás e outros e poente com Manuel Henriques e outros, inscrito na matriz rústica sob o artigo número dezoito mil trezentos e oitenta e sete, com o rendimento colectável de mil quinhentos e vinte e quatro escudos e o valor tributável de quarenta mil duzentos e trinta e quatro escudos.

Número Treze — Terreno de pinhal, no sítio de Vale Calvo, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com José Vicente, nascente com Alberto Fernandes e sul com Manuel Pereira, inscrito na matriz rústica sob o artigo número dezoito mil quinhentos e oitenta e sete, com o rendimento colectável de cinquenta e três escudos e o valor tribu-

tável de mil e quatrocentos escudos.

Número Catorze — Terreno com oliveiras, no sítio do Cabeço, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Artur Francisco, nascente com Francisco da Cruz Pena, sul com Adrião Jacinto Barreto e poente com Américo Pinto da Silva, inscrito na matriz rústica sob o artigo número dezoito mil trezentos e oitenta e um, com o rendimento colectável de vinte e quatro escudos e o

valor patrimonial de seiscentos e trinta e quatro escudos.

Que todos os prédios atrás mencionados se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte seis de Julho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,
Constantino Agria Baptista

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de dezasseis de Julho corrente, exarada a folhas trinta e cinco, verso e seguintes do respectivo livro de notas 1-C, deste cartório Notarial, AUGUSTO FERNANDES e mulher MARIA DO CÉU VELOSO DE AZEVEDO FERNANDES, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais ele desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de São Jorge de Arroios do concelho de Lisboa e habitualmente residentes na Rua Josué Ribau, número oito, em Gafanha da Nazaré do concelho de Ilhavo, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio seguinte, situado nesta freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terra de cultura com oliveiras, latada e pinhal, sita em Vale da Rede, com área de sete mil e duzentos metros quadrados, que confronta do norte com Américo Fernandes, nascente com Luís de Oliveira e outro, sul com José Moreira e do poente com Fernanda Carmo Henriques, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo DEZASSETES MIL E VINTE E NOVE, com o valor patrimonial

de dezasseis mil setecentos e quinze escudos ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o mencionado prédio em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando e referida terra de cultura tratando das oliveiras e apanhando a respectiva azeitona, tratando da latada e colhendo as uvas, de boa fé, contínua, pacífica e pública pelo que adquiriram o prédio por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extra judiciais normais.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte de Julho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,
Constantino Baptista



SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Meu ser começa num ponto, e num ponto há-de acabar; nem que digam o nome todo, metade sempre vem a faltar.

Solução da anterior: Salomão.

ANEDOTAS

— Então já são 10 horas e o sr. ainda está na cama... no seu primeiro dia de trabalho nesta casa?

— Nada de extraordinário, patrão. Pois o sr. disse-me

que me pagava 30 contos de ordenado, cama e mesa, e me vestia e calçava!

— Então, e daí?

— Estava só à espera que o patrão me viesse vestir e calçar...

Maria, estás hoje a tossir mais do que ontem...

— Pois, mãe, já tenho mais prática... Toda a noite estive a ensaiar.

— Zeca, não puxes o rabo ao gato.

— Pois não, pai; eu só estou a segurá-lo, ele é que puxa.

QUADRAS INÉDITAS

*Cantando, olaré, cantando,
Que a alegria não quer choro,
E já que eu nasci chorando,
Cantai todos, façam coro.*

*Como alcatruzes, os homens
Lembram-me a nora do Mundo:
Quando cheios todos sobem,
Só sem nada vão ao fundo.*

*A vida seria bela
Como a «bela adormecida»,
Mas nós damos cabo dela
E a vida assim não é vida.*

*Dizem que o Mundo evolui,
Mas não é para melhor:
Eu já não sou o que fui
E estou cada vez pior.*

*Eu escrevo como quem bebe;
Somente não me embriago,
Se às vezes me mostro alegre
E das tristezas que esmago.*

*Se Jesus voltasse à Terra
Prosseguir na sua escola,
Se quisesse andar na berra
Tinha que jogar a bola.*

Francisco Pires

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de onze do corrente mês de Julho, exarada a folhas trinta, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas UM-C, deste Cartório, ALBERTO DAVID HENRIQUES e mulher MARIA DO CARMO NEVES PAIS, casados no regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente em Troviscais Fundeiros, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio seguinte, situado nesta freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terreno de pinhal, sito em Lomba do Pinheiro, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, que confronta do norte com Admir Lopes, nascente com Alípio Luís Henriques, sul com Gracinda Neves Almeida e do poente com António Pena e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo DEZ MIL TREZENTOS E NOVENTA E TRÊS, em nome do justificante marido e omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho, com o valor patrimonial de três mil seiscentos e noventa e seis escudos e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que possuem o mencionado prédio em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensiva-

mente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa cuidando do referido pinhal, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios excejutivos normais.

CONFERIDO, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte de Julho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

Foto Pedroguense

de Júlio Tomás David

PEDRÓGÃO GRANDE

Av.ª Dr. Sá Carneiro

Reportagens — Casa-
mentos — Baptizados

Fotografias a preto
e branco e cores

Passes em 1 minuto

BREVES

Couve portuguesa atrai cientistas de todo o mundo

Com efeito, a couve portuguesa é única! Não só porque não existe em mais nenhuma parte do mundo, mas também porque os cientistas descobriram nela uma característica genética que os seus parentes como os bróculos, a couve lombarda ou a couve-flor não têm e, com toda a certeza, injejam. É que a couve portuguesa é a única capaz de resistir ao mildio e daí o impacto que está a ter junto da comunidade internacional.

Um milhão de litros de vinho apreendidos

A Inspeção Económica apreendeu cerca de um milhão

de litros de vinho, por suspeita de falsificação.

O processo foi instaurado contra a empresa onde foi feita a apreensão, nos armazéns (conhecidos de Lisboa), após terem sido colhidas amostras e se suspeitar da existência no vinho de um aditivo que é lesivo da saúde pública — o peróxido de hidrogénio, espécie de água oxigenada três vezes mais forte do que a habitualmente utilizada.

250 milhões de contos para agricultura até 1993

No âmbito do PDR (Plano de Desenvolvimento Regional), já aprovado pela CEE, Portugal beneficiará de mais de 250 milhões de contos de subsídios para modernizar e reestruturar a agricultura. A este montante de subsídios corresponde um investimento de 430 milhões de contos no sector.

Os subsídios serão prioritariamente concedidos aos investimentos em sectores nos quais Portugal dispõe de vantagens competitivas que viabilizem uma agricultura racional com preferência para os projectos de modernização e reconversão das explorações agrícolas.

Comboio francês bate recorde mundial de velocidade

O comboio francês TGV bateu o recorde mundial de velocidade ao conseguir atingir 515,3 quilómetros/hora — um facto histórico para a história dos transportes.

A proeza dos SNCF — comboios de ferro franceses — foi obtida na linha do TGV Atlântico, no Oeste da França, entre Courtalain e Tours.

O recorde do TGV foi sucessivamente pulverizado em poucos dias.

Seguro Agrícola com novo regime

Foi aprovado em Conselho de Ministros de 19 de Julho um novo regime de Seguro Agrícola que visa reduzir os prejuízos dos agricultores, quando afectados por agentes naturais. As alterações introduzidas dão maior estabilidade e segurança aos rendimentos dos agricultores passando a ser particularmente considerado o estado de desenvolvimento das culturas e dá-se ao agricultor a possibilidade de escolha dos riscos quando faz o seguro.

A CRIANÇA E OS PESTICIDAS: um contacto perigoso

A vida é um risco. Mas, por vezes, é por nossas mãos e escusadamente que a arriscamos. Fazemo-lo, por exemplo, quando deixamos ao alcance das crianças os medicamentos, pesticidas, produtos de limpeza, cosméticos, dando ocasião a desastres por intoxicação. (Ai! a caixa dos coloridos comprimidos ali mesmo à mão, tão convidativa!).

As intoxicações mais frequentes são as causadas pela ingestão de medicamentos (sobretudo os destinados ao coração e calmantes), guardados vulgarmente em malas de mão e gavetas de mesas de cabeceira. Mas o número e a gravidade das intoxicações provocadas por produtos de limpeza (petróleo, lixívia, detergentes, etc.) também são preocupantes.

Porém, os pesticidas são, de longe, os produtos químicos mais perigosos. A sua ingestão tem causado numerosas mortes. O simples contacto com a pele ou a inalação também podem produzir intoxicação mortal. E, como é natural, a maior vítima destes desastres é a população infantil dos meios rurais.

Como a criança, particularmente entre os 1 e os 5 anos de idade, está ávida de conhecer o mundo que a rodeia e tudo quer saborear, torna-se necessário que os adultos lhe dispensem cuidados de segurança especiais.

Dai que se aconselhe:

. Arrume os produtos tóxicos em lugares altos e, sempre que possível, fechados à chave, por forma a impedir que a criança lhes chegue.

. No caso dos líquidos, evite guardá-los em garrafas de refrigerantes, já que o recipiente pode, assim, ser mais facilmente confundido e levado à boca.

. Afaste, o mais possível, a criança dos pesticidas. Se tiver de utilizar estes produtos, faça-o de acordo com as instruções que os acompanham.

Não se esqueça, depois, de destruir as embalagens.

Enfim, «vale mais prevenir que remediar». E tanto mais, quanto se sabe que os resultados destes desastres nem sempre são remediáveis. Um descuido pode mesmo custar uma vida.

Não ceda à imprudência. Para quê correr riscos desnecessários?

Mais vinhas autorizadas

O Governo autorizou a plantação de mais 10 mil hectares de vinha de qualidade em zonas demarcadas.

Entretanto e desde 1986 que vem sendo abandonada a cultura da vinha nalgumas regiões ao abrigo alguns financiados pela CEE, em vigor desde 1986. Segundo dados fornecidos pelo IFADAP foram aprovados desde 1987, 2.000 projectos de abandono da vinha, a maioria deles na zona do Ribatejo e Oeste e na Beira Interior, representando financiamentos da ordem dos 3,5 milhões de contos. Apesar disto o arranque da vinha está longe dos 30.000 hectares. Admite-se que até agora o abandono não tenha chegado a 1/4 da área descjada.



CARTAS AO DIRECTOR

Continuação da 8.ª pág.

Castelo de Vide, 6-8-90

No dia 15-10-88 eu li um artigo com o título: "Não há bela sem senão", assinado por R.B..

Confesso que fiquei muito contente pensando que finalmente encontrara alguém que, como eu, sente o horror por essas corridas olímpicas que mais têm de desumanas que de heróicas.

É incrível que presentemente se sacrifiquem homens, num dispêndio de energias, somente para valorização dos clubes dos seus países.

Diz mais o artigo: "não se compreende que esses farrapos não sejam impedidos de correr até à exaustão".

O artigo ainda fala sobre a droga a que têm que recorrer. Sabem disso os dirigentes, com certeza.

Coitados dos que são arrastados para valorizar os seus clubes.

É altura de parar com esses espectáculos horrorosos que em nada valorizam a nossa actual época que já devia ser mais humana e compreensiva.

A.G.C.

Lisboa, 24 de Julho de 1990

Rev. P.º Aníbal

Gostei do artigo que colocou na 1.ª página do "VOZ DA GRAÇA", de 15-7-90, com o título "ILUSÃO DESFEITA", por Júlio Baptista Nunes. Gostei tanto que tomei a liberdade de o recortar e enviar para o Dr. Raul Feio, da Rádio Renascença, para ele ler na sua rubrica "Revista da Imprensa Regional"... Espero que tenhamos possibilidade de ouvir a sua leitura! Nós e os responsáveis por este País e estas situações!...

Todos os assuntos que o seu e nosso jornal foca são sempre do maior interesse, mas este brada aos céus! Nunca as mãos lhe doam!

Envio-lhe um cheque de 5 000\$00 do BNU para pagar a minha assinatura.

Um abraço do amigo dedicado e admirador

Jorge Godinho Ferreira
(natural da vila de Figueiró dos Vinhos).

KUWAIT

Com 100 mil militares e 300 carros de combate o Iraque invadiu o Kuwait, à meia-noite de 2 de Agosto.

Invadiu, ocupou, e consolidou o domínio, com um Governo fantoche. A ONU anulou a ocupação iraquiana. A América, Rússia, Alemanha, Inglaterra, França, Portugal e muitos países condenaram a invasão e deixam de comprar o petróleo ao Iraque.

A Turquia cortou-lhe o via-duto, no seu país.

Devido aos jazigos de petróleo, o Estado do Kuwait é um verdadeiro oásis de prosperidade.

A sua superfície é de cerca de 18 000 K2. A sua população é de 1 986 000 habitantes. Está voltado para o Golfo Pérsico.

Já em 1973 o Iraque invadiu o Kuwait. E agora, quando sairá de lá?

VENDE-SE

Ou ARRENDAR-SE Sociedade (metade), na Padaria Central de Vila Facaia.

Contactar no local com António Nunes ou pelo telefone 43212.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifica para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e cinco do corrente mês de Julho, exarada a folhas quarenta e quatro e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas número UM-C, deste Cartório, Almerindo Miguel de Carvalho e mulher Belmira da Conceição Pires, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais, ele desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia da Graça, deste concelho, onde residem habitualmente em Casal da Marinha, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos cinco prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante desta escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os referidos prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia da Graça e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, cuidando das oliveiras e árvores de fruto, apanhando todos os seus frutos, habitando as casas, fazendo nelas todas as obras de conservação, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que instrui a escritura da Justificação que fazem Almerindo Miguel de Carvalho e mulher Belmira da Conceição Pires, residentes em Casal da Marinha.

Prédios situados na Freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande

1.º — Uma morada de casas com a superfície coberta de quarenta metros quadrados e logradouros com a superfície de cento e trinta metros quadrados, sita em Cutalaio, que confronta do norte com a estrada, nascente com a rua, sul com Manuel Francisco Coelho, bem como do poente, inscrito na respectiva matriz sob o artigo cento e oitenta, com o valor patrimonial de quatro mil oitocentos e trinta e dois escudos ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

2.º — Uma morada de casas com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados, sita em Cutalaio, que confronta do norte com proprietário, bem como do poente, nascente com José António e do sul com a Rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo cento e setenta e nove, com o valor de três mil quatrocentos e oitenta e seis escudos ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

3.º — Terreno de cultura com oliveiras, fruteiras, pinhal e mato e sobreiros, sita em Covoada, com a área de vinte e três mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, nascente com António Augusto e outro, sul com Isidro Coelho e do poente com António Augusto e outro, inscrito na matriz sob o artigo nove mil oitocentos e trinta e sete, com o valor patrimonial de trinta e três mil seiscentos e oito escudos ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

4.º — Terreno de cultura com quatro oliveiras, sito em Vale da Casa, com a área de oitocentos metros quadrados, que confronta do norte com Mário da Silva Paiva, nascente com Manuel António Silva, sul com Virgílio Pires e do poente com João Coelho Nunes, inscrito na matriz sob o artigo nove mil oitocentos e sessenta e seis, com o valor patrimonial de seiscentos e oitenta e sete escudos ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

5.º — Uma morada de casas com a superfície coberta de vinte e oito metros quadrados e logradouros com a área de oitenta metros quadrados, sita em Cutalaio, que confronta do norte com a Rua, nascente com Manuel Coelho, sul e poente com Manuel Coelho Júnior, inscrito na respectiva matriz sob o artigo cento e setenta e oito, com o valor patrimonial de dois mil trezentos e nove escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Todos os prédios atrás descritos estão inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, trinta de Julho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agrá Baptista

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial Castanheira de Pera

A cargo do Notário Lic. José António Risques Correia da Silva

Justificação e venda.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número Cinco-A, de folhas de sessenta e sete verso e dezanove verso se encontra uma escritura de Justificação e venda notarial, com data de catorze de Agosto do corrente ano, na qual, António Tomás e mulher Maria Augusta David de Oliveira, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar da Ousenda, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um terreno de pinhal, eucaliptal e mato, sito nas Cavadas, na dita freguesia de Pedrógão Grande, com a área de quatro mil e setecentos metros quadrados, que confronta do norte, sul e poente com o visado e nascente com João Anjos Neves, inscrito na matriz sob o artigo catorze mil quinhentos e sessenta e sete, com o rendimento colectável de duzentos e sessenta e nove escudos e o valor patrimonial de sete mil cento e dois escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante, não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e para efeitos fiscais e emolumentares atribuem-lhe o valor de dez mil escudos.

Que este prédio veio à sua posse por o haverem possuído em nome próprio durante mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que

sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada nos actos habituais de um proprietário pleno, procedendo ao pagamento de contribuições, plantio e cortes de árvores, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado impugnar em juízo o facto justificado requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo n.º 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, dezasseis de Agosto de mil novecentos e noventa.

O Ajudante

do Cartório Notarial,

Eduardo Bebiano Antunes

VENDE-SE

Pequena Quinta dentro do lugar do Valongo, Pedrógão.

Trata João Fernandes, Rua Areais da Esqueira, 32, telefone 313840 - 3800 AVEIRO.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — Figueiró dos Vinhos
- Rua José Ribeiro Carvalho — Cabaços (Alvalázere)
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — Pedrógão Grande

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de onze do corrente mês de Julho, exarada a folhas trinta e dois, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas UM-C, deste Cartório, ANIBAL DINIS DE CARVALHO e mulher IDALINA DA CONCEIÇÃO, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Vila Facaia, deste concelho de Pedrógão Grande, onde são residentes habitualmente em Salaborda Velha, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos onze prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante desta escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Vila Facaia e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, cuidando das oliveiras, apanhando a respectiva azeitona, roçando o mato, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado para instruir a escritura de Justificação e Compra e Venda em que são justificantes e vendedores Anibal Dinis de Carvalho e mulher Idalina da Conceição, residentes em Salaborda Velha, freguesia de Vila Facaia, deste concelho de Pedrógão Grande e comprador Maria do Céu da Piedade Lopes Ferreira, casada com Manuel Graça Ferreira, residente em Pobrais, freguesia de Vila Facaia, referida.

PRÉDIOS

Situados na Freguesia de Vila Facaia, Concelho de Pedrógão Grande

Um — Metade indivisa de um terreno de mato, sito em Cova do Ouro, com a área total de dois mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, que no todo confronta do norte com o viso, nascente com Albano Esteves, sul com Joaquim L. Lopes e do poente com Silvério Luís Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil setecentos e sessenta e sete, com o valor patrimonial de cento e

quarenta e seis escudos, correspondentes à fracção, a que atribuem o valor de dez mil escudos.

DOIS — Terreno de mato e pinheiros, sito em Valinho, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Palmira Alves Lourenço, nascente com António H. Carvalho, sul com Sebastião Martins, herdeiros e do poente com Manuel Simões, inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil oitocentos e vinte, com o valor patrimonial de seiscentos e sessenta escudos ao qual atribui o valor de dez mil escudos.

TRES — Terreno de pinhal e mato, atravessado pela estrada, sito em Alto da Alagoa, com a área de mil quatrocentos e oitenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com o viso, nascente com Lúcio Coelho da Fonseca, sul com Horácio Quevedo e do poente com José Inácio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo três mil duzentos e oitenta e cinco, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e oito escudos ao qual atribui o valor de quinze mil escudos.

QUATRO — Terra de cultura com videiras e testada de mato, sita em Lamiceiros, com a área de oitocentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com António Henrique de Carvalho, nascente com Sebastião Marques, herdeiros, sul com Manuel Dinis de Carvalho e do poente com regueiras, inscrito na respectiva matriz sob o artigo três mil quinhentos e trinta, com o valor patrimonial de três mil e trinta e seis escudos a que atribuem o valor de quinze mil escudos.

CINCO — Terra de cultura com videiras, sita em Lamiceiros, com a área de cento e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com José Inácio, nascente com António Henriques Carvalho, sul e poente com Horácio Henriques Quevedo, inscrito na matriz sob o artigo três mil quinhentos e trinta e seis, com o valor patrimonial de seiscentos e trinta e quatro escudos a que atribuem o valor de cinco mil escudos.

SEIS — Terra de cultura com oliveiras e videiras, sito em Vinha, com área de quinhentos e setenta e seis metros quadrados, que confronta do norte com José Francisco, nascente com a barroca, sul com Jesuino Alves Lourenço e do poente com o caminho de pé, inscrito na respectiva matriz sob o artigo três mil seiscentos e sessenta e um, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e três escudos e a que atribuem o valor de vinte mil escudos.

SETE — Um terço indiviso de um terreno de mato, sito em Vinha, com a área total de duzentos e vinte metros quadrados, que no todo confronta do norte com Albano Inácio Francisco, nascente com Emílio Maria, herdeiros, sul e poente com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo três mil

seiscentos e setenta, com o valor patrimonial de trinta e cinco escudos, correspondente à fracção ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

OITO — Metade indivisa de uma terra de cultura com oliveiras, sita em Terra Comprida, com a área total de duzentos e vinte metros quadrados, que no todo confronta do norte e nascente com José Antunes da Fonseca, sul com Amador de Abreu Simões e do poente com Inácio Coelho da Fonseca, inscrito na matriz sob o artigo três mil setecentos e quatro, com o valor patrimonial de duzentos e vinte cinco escudos, correspondente à fracção a que atribuem o valor de cinco mil escudos.

NOVE — Terreno de mato, sito em Cova do Ouro, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com Horácio Antunes Quevedo, nascente com Marcolino Lourenço, herdeiros, sul com Maria dos Anjos e do poente com Marcolino Lopes Costa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil setecentos e vinte seis, com o valor patrimonial de cento e oitenta e cinco escudos ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

DEZ — Terreno de pinhal e mato, sito em Fonte da Pedra, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, que confronta do norte com Joaquim Rodrigues Paiva, nascente Manuel Inácio Francisco, sul com António Quevedo e outro e do poente com José Simões Lopes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil novecentos e vinte, com o valor patrimonial de oito mil e vinte seis escudos ao qual atribuem o valor de trinta e cinco mil escudos.

ONZE — Terreno de pinhal e mato, sito em Cova do Ouro, com a área de mil duzentos e vinte e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Albano Esteves, nascente com Manuel D. Carvalho, sul e poente com José Lopes Simões, inscrito na matriz sob o artigo dois mil oitocentos e catorze com o valor patrimonial de mil duzentos e quarenta e um escudos ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

Todos os prédios atrás mencionados encontram-se inscritos na respectiva matriz em nome do outorgante comprador, estando os mesmos à data da liquidação da sisa número 164 inscritos em nome do justificante marido e todos eles estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, treze de Julho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,
Constantino Agria Baptista

VENDE-SE

CASAS DE HABITAÇÃO com propriedade anexa, com oliveiras, videiras e outras árvores de fruto, no lugar da Pereira, Graça.

Contactar: Manuel Henriques Conceição, Figueiró dos Vinhos ou António Conceição Pires, Casal dos Ferreiros.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de dezassete do corrente mês de Julho, exarada a folhas trinta e oito e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas UM-C deste Cartório Notarial, ANTÓNIO BARRETO ANTÃO e mulher DEOLINDA DA CONCEIÇÃO, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais ele desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente em Troviscais Cimeiros e ela da freguesia de Vila Facaia deste mesmo concelho, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos prédios seguintes, situados na freguesia de Pedrógão Grande:

UM — Uma casa que serve de moinho de fazer farinha, sita em Várzea de Mó Grande, que confronta do norte com José Francisco, nascente com a ribeira e do poente e sul com José Tomás, inscrito na matriz sob o artigo MIL QUINHENTOS E QUARENTA E CINCO, como valor patrimonial de dois mil oitocentos e quarenta e dois escudos, ao qual atribui o valor de cem mil escudos.

DOIS — Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, sita em Várzea de Mó Grande, que confronta do norte com herdeiros de José Francisco e dos restantes lados com o próprio, inscrito na respectiva matriz no ano de mil novecentos e quarenta e dois sob o artigo MIL QUINHENTOS E QUARENTA E SETE, com o valor patrimonial

de três mil cento e noventa e sete escudos ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

TRES — Terra de cultura com oliveiras, videiras, fruteiras, pinhal e mato, sita em Várzea, com a área de dezasseis mil quinhentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com Isidro Francisco Pereira, nascente com a ribeira de Pera, sul com Gracindo do Carmo Pereira e baldio e do poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo TREZENTOS E OITENTA, com o valor patrimonial de vinte e quatro mil seiscentos e cinco escudos ao qual atribuem o valor de um milhão e duzentos mil escudos.

Todos os prédios atrás mencionados estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscritos na matriz em nome do terceiro outorgante e anteriormente à liquidação da sisa n.º 515 em nome do justificante marido.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, utilizando o moinho, fazendo farinha, habitando a casa de habitação, fazendo nela todas as obras de conservação e cultivando a terra de cultura, cuidando das oliveiras e videiras, colhendo todos os seus frutos, de boa-fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte de Julho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,
(assinatura ilegível)

VENDE-SE

Casa de habitação e quintal com oliveiras, figueiras, laranjeiras, videiras e poço de bastante água, em Pedrógão Grande.

Tem água da rede e luz eléctrica.

Trata Carlos Carteiro — Telefone 036-45387.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

Serralharia Pedroguese

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

O NOSSO CORREIO

Desde 16 de Julho a 13 de Agosto de 1990, registámos as seguintes verbas para a "Voz da Graça":

Com 5 000\$00 — Srs. Dr. Jorge Godinho Ferreira, Lisboa; António Simões Assunção, Pinheiro Bordado; D. Fátima Carvalho, Pedrógão Grande.

Com 3 000\$00 — Sr. José Maria Domingues, Amadora.

Com 2 500\$00 — Sr. José Nunes da Conceição, América.

Com 2 000\$00 — Srs. José David Simões Lutão, Lisboa; Alcides Simões Lopes, Pinheiro Bordado; Manuel Nunes das Neves, Lisboa; Firmelindo David Graça, Lisboa; Joaquim de Almeida Rosa, França.

Com 2 800\$00 — Sr. Adeline Assunção dos Santos, Alemanha.

Com 1 500\$00 — D. Marquitas Conceição Nunes, Corroios; Srs. Carlos Manuel Coelho Godinho, Suíça; Alfredo Antunes, Derreda Cimeira.

Com 1 204\$00 — Sr. Belmiro Tomás H. da Silva, Canadá.

Com 1 200\$00 — Srs. João Henriques Duarte, Oliveira de Azeméis; Manuel Antunes Simões, França.

Com 1 000\$00 — Srs. Manuel Henriques da Conceição, Pereira; José Gonçalves, Vila Nova de Gaia; José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia; António Godinho da Silva, Venezuela; António Rodrigues Conceição, Pereira; Emídio de Almeida, Figueiró dos Vinhos; Manuel Fernandes David, Pedrógão Grande; José da Conceição Joaquim, Adega; Manuel Antunes Simões, França; Manuel Encarnação N. do Carmo, Agria; Joaquim Nunes Conceição, Figueira; D. Donzília Maria Henriques, Vale da Nogueira; Luís Domingos Henriques, Vilar; António dos Santos, Prior Velho; Fernando António Serra Alves, Sacavém; Aires Francisco, Lisboa; António Antunes Simões, França; D. Margarida Júlia da Silva, Pedrógão Grande; Júlio Fernandes Roldão, Pedrógão Grande; Ângelo Francisco Teixeira, Coimbra; Cláudio António de Oliveira, Amora; José

Serra, Pedrógão Pequeno; Luís Jorge de Carvalho Santos Martins, Póvoa de St.º Adrião; António Silva Godinho, França; D. Adélia Paiva Luís, França; Celestino do Rosário Nunes, Lisboa.

Com 1 000\$00 — Joaquim Nunes da Conceição, França; Epifânio Pereira, França; Américo do Carmo Moreira, Pesos Cimeiros; José Ribeiro Gonçalves, França;

Com 800\$00 — Sr. Arnaldo Neves Pedroso, Lisboa.

Com 700\$00 — Srs. Roberto David da Silva, Vermelho; Albino Maria António, Lisboa.

Com 600\$00 — Srs. Manuel da Silva Rodrigues, Coelhal; José Pereira, Coelhal.

Com 500\$00 — Srs. Augusto Luz Jacinto, Regadas; Adeline Fernandes, Catujal Jaime Nunes Henriques, Moleiros; Manuel dos Santos Lopes, Figueiró dos Vinhos; António Lopes Coelho, Bobadela; D. Carolina da Silva Graça, Lisboa; Alvaro J. Conceição Nunes, Atalaia Fundeira; D. Maria Eduarda do Carmo Campos, Lisboa; Abílio Pascoal, Serra do Mouro; Augusto David de Jesus, Figueiró dos Vinhos; D. Maria Rosa Alves, Alagoa; José Manuel da Conceição David, Pé da Lomba; Angelino Antunes Costa, Viseu Fundeiro; António Manteigas, Pedrógão Grande; António Pereira, Pedrógão Grande; António Rita Leitão, Pedrógão Grande; António Tomás Pinto, Escalos do Meio.

Com 500\$00 — Manuel Gomes (Ruço), Brinços; Manuel Tomás Henriques Dias, Balsa; Manuel Nunes Sequeira, Lisboa; Alberto Nunes Sequeira, Lisboa; Francisco Rodrigues, Regadas; Manuel Luís Marques, Pedrógão Grande; Adolfo João, Amoreira Cimeira; D. Laurinda Ventura Lopes Silva, Moinho de Cima; D. Maria de Lurdes Esteves dos Santos Duarte, Venda do Pinheiro; D. Maria do Céu Graça Carvalho Lopes, Odivelas; Vítor Dias Camoêsa, Porto; Mário Paiva de Carvalho, Marinha; Augusto Simões Moreira, Soalheira; Albano Pinto, Coelhal; Manuel Antunes, Campelos; Augusto Simões Moreira, Soalheira.

Cartas ao Director

Van. Canadá, 10-7-90

Ex.º Sr.
P.º Aníbal Henriques Coelho
Dig.º Director
da "VOZ DA GRAÇA"

Apresento-lhe os meus melhores votos pessoais de boa saúde e prosperidades para o simpático e muito apreciado "VOZ DA GRAÇA".

Para pagamento da minha assinatura, junto remeto 10 (dez) dólares Canadianos.

Aproveito para incluir um pequeno e despretensioso escrito sobre a Colónia Pedrogense, nesta parte do Canadá.

Se V. Ex.ª lhe achar jeito e assim o entender, agradecia que o mandasse publicar no seu muito apreciado jornal. Pois que talvez servisse de estímulo para aqueles que nos lessem.

Também agradecia da mesma forma a publicação da lista, que também se junta, dos nomes dos componentes da Sons of Pedrógão Grande (Portugal), in Vancouver Association.

Belmiro Tomás H. da Silva

V. N. Gaia, 17-7-90

Am.º e Sr. P.º Aníbal

Peço a Deus que se encontre de boa saúde.

Volta menos volta, lá vem na margem do nosso jornal a mensagem de "Votos de boa saúde". Muito obrigado.

A minha saúde é pouca. Custa-me muito andar, devido a artrite reumatóide. Quando necessito de ir ao Hospital ou a qualquer outro lado fora da minha rua, tenho de utilizar um táxi ou aceitar o favor dos meus genros e dos meus amigos. Tenho em casa um órgão que o meu filho me ofereceu pouco depois de eu vir de África; pois há cerca de cinco anos que é muito raro tocar alguma coisa. Tenho as mãos deformadas e os dedos sem força. Seja feita a vontade de Deus. Conheço pessoas que ainda estão pior do que eu.

Leio o nosso Jornal de cabo a rabo, até a publicidade, e gosto muito.

Por um dos últimos números, vi que se encontra em dificuldades, por motivo do aumento das taxas dos Correios. Pouco posso ajudar. Junto um cheque de 1 000\$00 e conto poder enviar mais alguma coisa pelo Natal.

Tenha coragem! Não desanimes!

Se um dia vier ao Porto, tem cama e mesa na minha humilde casa. É só avisar.

Um abraço do

José Gonçalves

Continua na pág. 6

OS PAPAS DA IGREJA



79 — SANTO AGATÃO

Nasceu em Palermo. Eleito a 27 VI.678. Morreu a 10.I.681. Teve relações com os Bispos ingleses e pôs a Irlanda como centro de cultura. Organizou o 6.º Concílio Ecuménico. Mereceu o título de "Taumaturgo" pelos numerosos milagres que fez.

Festeja-se em 10 de Janeiro

O Papa Santo Agatão

Santo Agatão nasceu na cidade de Palermo na Cecília. Foi muitos anos tesoureiro da Igreja em Roma. As suas grandes virtudes recomendaram-no para a cadeira de São Pedro.

Foi Papa desde 678 a 681. Em seguida à questão do monofisismo (afirmação errônea de existir em Cristo uma única natureza), muitos na Igreja defenderam haver em Cristo uma só vontade (monotelismo).

Para unificar a Igreja, foi reunido o 3.º Concílio de Constantinopla (680-681). O Santo Papa Agatão, escreveu uma carta muito clara ao Imperador, a qual carta, sendo lida no Concílio, provocou esta aclamação:

"Pedro falou pela boca de Agatão". Assim a profissão de fé, no fim do concílio, confirmou a doutrina das duas actividades e das duas vontades em Jesus.



80 — SÃO LEÃO II

Nasceu na Cecília. Eleito a 17.VIII.682, morreu a 3.VII.683. Celebrou com grande solenidade as cerimónias sagradas para que os fiéis fossem cada vez mais conscientes da magestade de Deus e instituiu a aspersão da água benta nas cerimónias religiosas e sobre o povo.

Festeja-se em 28 de Junho

O Papa S. Leão II

Era filho de um médico chamado Paulo. Foi muito dedicado ao estudo da Sagrada Escritura. Dedicou-se muito à pregação, com especial talento.

Sucedeu ao Papa St.º Agatão, em 682. Confirmou o 3.º Concílio de Constantinopla, e declarou herejes todos os que afirmassem que em Jesus Cristo não havia mais do que uma vontade.

Absolveu o presbítero Anastácio e o diácono Leônicio que ali juraram os seus erros e reconciliou-os com a Igreja.

Reformou o canto gregoriano e compôs muitos hinos para o ofício divino.

De vida verdadeiramente austera, minorava a saúde com o rigor de suas contínuas e excessivas penitências. As suas rendas eram para os pobres. Dizia que queria morrer pobre para assistir aos pobres.

Morreu da morte dos santos, a 4 de Junho de 683, e foi sepultado no dia 28 do mesmo mês, dia em que a Igreja o festeja.



Dr. Sílvio

Camilo Castelo Branco

Não há, neste País, outro escritor tão ricamente a usar vocabulário. Por isso é dele um multi-milionário. Não se encontra, também, nenhum autor

Com tão vultuosa obra de valor. E só da escrita auferir o seu salário... Mas parece que foi um perdulário!... E a existência lhe trouxe tanto agror!...

Amigos, lêde os livros de Camilo. É bom mestre da Língua Portuguesa Na mais pura linguagem, no estilo.

Ele pratica, além da correcção, A qualidade principal: clareza. Sirva de exemplo Amor de Perdição.

Octogenária taiwanesa tinha dentro de si feto morto e calcificado

Uma taiwanesa, de 83 anos, de nome Hsu Wang, residente em Taoyuan, decidiu ir ao médico, devido a dores intensas que lhe afectavam a região dorsal inferior, além de registar sangue na urina.

O médico, ao examiná-la, detectou de imediato um volume muito grande no ventre. Pensou tratar-se de uma espécie qualquer de quisto hidático mas, para ter a certeza, mandou efectuar alguns raios-x.

Quando examinou as películas, descobriu, para seu, e da classe médica em geral, espanto, que a octogenária transportava no ventre um feto morto há mais de 50 anos, sendo possível distinguir a estrutura óssea de uma criança.

A senhora baixou de imediato a um hospital onde, após intervenção cirúrgica, lhe foi removido o feto morto e já calcificado com um peso de 1,6 quilogramas e com as dimensões de 20x17x16 centímetros.

Imediatamente após a remoção do feto petrificado, a senhora afirmou que as dores de que se queixava, tinham desaparecido.

Na boa tradição chinesa, Hsu Wang e seu marido, entretanto já falecido, pretendiam ter muitos filhos. Dos quatro que tiveram dois tinham já mortos e, nessa altu-

ra, o médico assistente desiluiu a senhora de pensar que poderia vir a ter uma outra criança.

Aconteceu apenas que, no decurso da sua vida normal, um óvulo foi fecundado fora do útero, tendo-se o processo de calcificação iniciado quando o feto morreu ao fim de 35 semanas.

Para os médicos que estiveram envolvidos neste caso, há a reter dois factos considerados invulgares. Em primeiro lugar que não se tivesse revelado uma infecção após a morte do feto e em segundo que a senhora tivesse transportado uma criança morta e calcificada dentro de si por mais de 50 anos.

(in «Diário de Leiria», 12/06/1990)

Televisão da Igreja

"...Se o PSD tinha manifestado uma posição de conceder um canal privado à Igreja acho que deveria ter cumprido esse seu compromisso. Provavelmente terá havido manobra de bastidores, para que se não concretizasse esse objectivo..."

Acho que o PSD actuou mal nessa questão e eu estou cem por cento solidário com a Igreja Católica. Há que ter mais cuidado com a penetração da Maçonaria em todos os partidos democráticos, incluindo o PSD", disse João Jardim, no Jornal "O Diabo".